

Qual é o maior problema ambiental do Brasil?

Texto * Evaristo Eduardo de Miranda

Queimadas, desmatamento, poluição industrial? Não. Nosso maior problema é a falta de coleta e tratamento de esgoto. Segundo dados do IBGE, cerca de **100 milhões** de brasileiros vivem sem coleta de esgoto. Ele contamina solos, corre a céu aberto e é fonte de graves doenças, responsáveis por **30%** de nossa mortalidade. Do esgoto coletado, apenas **35%** recebe algum tratamento. O resto vai direto para os rios.

“Receber algum tratamento” não significa esgoto tratado e água limpa devolvida à natureza. Nessa categoria, nas estatísticas brasileiras, entra o

esgoto jogado diretamente no mar, *in natura*, sem nenhum tratamento, por emissários submarinos, como no Rio de Janeiro, Santos etc. Também é considerado tratamento a fossa séptica. Quando bem construída até é, mas em muitas situações não. Muitas fossas contaminam os solos, o lençol freático, a água de beber dos poços e nascentes. O esgoto lançado em lagoas fechadas também é considerado como algum tipo de tratamento e por aí vai.

Talvez o tratamento efetivo dos esgotos só atinja **15%** da coleta. E a rede de esgoto tem crescido menos que a população nos últimos anos. Em saneamento ambiental,

andamos para trás. A prioridade ambiental deveria ser o saneamento básico em áreas urbanas e rurais, ampliando e melhorando a coleta e o tratamento do lixo e do esgoto, sobretudo na Amazônia e Nordeste. Isso levaria a uma recuperação extraordinária dos rios e do litoral, de seus peixes, da flora e da fauna. Garantiria a redução da mortalidade infantil e a melhoria da saúde para mais de **100 milhões de pessoas**. Mas o saneamento básico é prioridade de que governo municipal, estadual ou federal? Quantas ONGs interessadas no meio ambiente militam por essa causa ou financiam projetos de saneamento? **BC**

“Cerca de 100 milhões de brasileiros vivem sem coleta de esgoto. Ele contamina solos, corre a céu aberto e é fonte de graves doenças, responsáveis por 30% de nossa mortalidade. Do esgoto coletado, apenas 35% recebe algum tratamento. O resto vai direto para os rios.”

